



Revista do Clube Militar
nº 74, Nov/Dez. 1993



A Avenida Rio Branco, no centro da cidade, é tomada pelo povo, a aplaudir delirantemente os nossos Expedicionários. A eles se dirige o Presidente da República, Getúlio Vargas, proclamando-os: "Fostes escolhidos para essa gloriosa tarefa, honra excepcional que a Pátria vos confere, e ireis participar das operações militares que exigem o máximo preparo e denodo, formando a Vanguarda dos nossos bravos combatentes".

A BRASILEIRA

- 04 - São tomadas medidas imediatas para a organização da Artilharia da Força Expedicionária Brasileira, com a ativação de dois grupos da Arma: o I e II do 1º Regimento de Obuses Auto-Rebocado (1º RO AuR).
- 23 - É criada a Força Expedicionária Brasileira (FEB) com a seguinte composição: três Divisões de Infantaria e elementos orgânicos de um Corpo de Exército, inclusive Aviação e órgãos de comando e serviços (Decreto-lei nº 6018-A de 23 de novembro).
- 30 - Constituída a Comissão Militar Brasileira que, chefiada pelo General-de-Divisão João Baptista Mascarenhas de Moraes irá visitar o Teatro de Operações do Mediterrâneo.

DEZEMBRO

- 06 - Parte para a África a Comissão Militar Brasileira, com o objetivo de ligações de comando, observação do campo de batalha e ambientação nos problemas de campanha.
- Criado o Quartel-General da 1ª Divisão de Infantaria

- Expedicionária e ativada a Tropa Especial Divisionária.
- Criação do 1º Esquadrão de Reconhecimento e do 1º Batalhão de Saúde.
- Criação da 1ª Companhia de Transmissões
- Criação do I Grupo do 1º Regimento de Artilharia Pesada Curta.
- Criação do 2º Regimento de Obuses Auto-Rebocado.
- 20 - O General Mascarenhas de Moraes visita o Tenente-General Mark Wayne Clark, comandante do V Exército Norte-Americano, no seu Quartel-General de Caserta (Itália).
- 28 - O General-de-Divisão João Baptista Mascarenhas de Moraes é nomeado para o comando da 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária, da qual são nomeados, também, para a Infantaria e Artilharia divisionárias, o General-de-Brigada Euclides Zenóbio da Costa e o General-de-Brigada Alcio Souto.
- 29 - As Unidades que integrarão a Força Expedicionária Brasileira, passam à subordinação da mesma para efeitos de instrução e organização, continuando sujeitas aos comandos das Regiões Militares para fins de administração e disciplina.
- 30 - Regresso ao Brasil, procedente da África e Itália, do General João Baptista Mascarenhas de Moraes.



Enfermeiras desfilando pela Avenida Rio Branco (Rio de Janeiro), antes de embarcarem para a Itália, em maio 1944.



Primeiro desfile das Enfermeiras da FEB, no âmbito da 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária, na Av. Rio Branco, em 1944

42

Qualquer notícia sob este título - ou longínqua menção de que tal pudesse acontecer um dia - constituiria, no mínimo, uma temeridade, para não traduzir-se numa grande sandice. O tempo, nestes últimos tempos, correu, porém, célere e imperturbável.

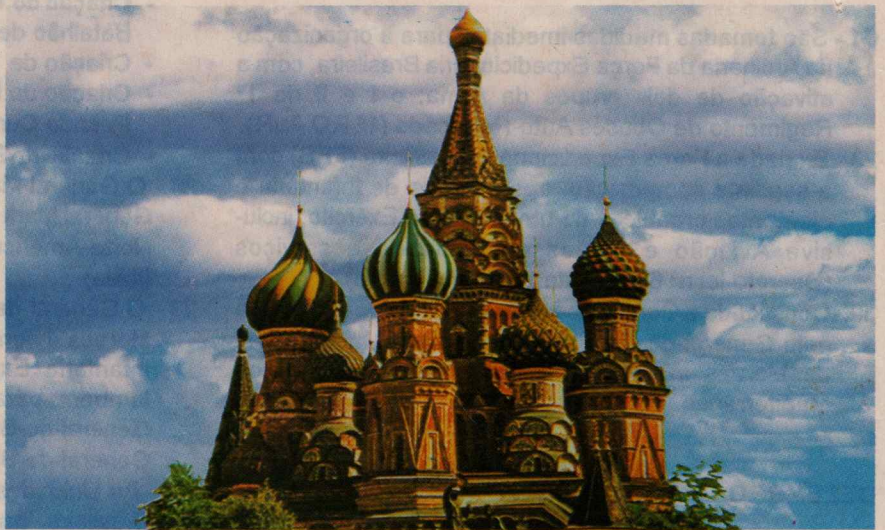
Praça Vermelha, centro moscovita onde os grandes hierarcas do credo marxista-leninista ostentavam o seu poder e prestígio, local das tradicionais manifestações oficiais da revolução bolchevique, de outubro de 1917, que derrubou a coroa czarista, dessa Praça Vermelha é que partem, neste ano de 1993, relatos como este: *"Centenas de policiais e soldados armados, apoiados por blindados, repelem os manifestantes que pretendiam comemorar o 76º aniversário da revolução que levaria, por uma fatalidade histórica, à equação dos problemas sociais sob a égide do Estado Socialista"*.

Incrível, mas verdadeiro! Desde aquele sangrento dia, em São Petersburgo, quando o couraçado "Aurora" atirou contra o Palácio da Duma, instaurando o regime comunista na mais extensa nação da Terra, lá se foram mais de sete décadas para que um novo governo, surgido da desagregação ideológica e salvacionista do marxismo, tomasse a decisão de mandar abrir fogo contra o último reduto da fracassada experiência histórica - o Parlamento Soviético.

O continente russo recebera o comunismo em uma das fases mais conturbadas do povo que o habita. Euro-asiáticos, com predominância eslava, misturas caucásicas e asiáticas, estas trazidas pelas hordas tártaras e mongóis, neles aconteceria uma verdadeira transição do autoritarismo bizantino, a ideologias não menos totalitárias. Transição e mescla, resultando em um sistema de idéias cuja implantação subverteria a ordem natural e as legítimas vocações espirituais do homem. O resultado dessa subversão não se faria esperar. O transitar do tempo, lento, quase sempre, ou violento, às vezes, liquidaria a falsidade da imaginação marxista, jogada ao lixo da História.

A RÚSSIA REPRIME COMUNISTAS: DE LENIN A SOLJENITSIN.

Péricles Azambuja*



Cristo, o Filho de Deus, em palavras com o sinete da verdade, dizia que *"passariam os céus e a Terra e todas as coisas, mas não passariam as Suas palavras"*. Os ensinamentos, com a sanção da eternidade, provinham da fonte de todas as coisas, donde o Supremo dirige o destino dos povos.

Examinemos, num rápido visionamento da história, fatos objetivos reais, comprovados pelos anais do tempo. O Cristianismo fluído das idéias básicas do judaísmo - as Leis de Moisés, raiz da espiritualidade ocidental e de nossos princípios jurídicos penais - constitui, há dois mil anos, o verdadeiro credo abraçado pelos povos europeus e de outras significativas regiões da orbe. Pois foi o Cristianismo submetido a mais inverossímil e dura experiência de eliminação, idealizada pela satânica aplicação das práticas comunistas na Rússia e tendo em vista o desaparecimento da fé no curso de umas poucas gerações. Seria a vitória do socialismo materialista. E, agora, o Cristianismo - que nunca cessou em sua crença, lá mesmo na Rússia, a

despeito das pressões da hierarquia estatal do Kremlin - acaba ressurgindo como nova Fênix, como se fosse a luz do mundo, reacesa na escuridão do regime mais execrável e criminoso de todos os tempos. Um regime que se apresentava como a salvação dos humildes e proletários.

Os povos e as nações que se submeteram ao imperialismo soviético parecem agora respirar o alento benfazejo da libertação que lhes está chegando sob o sopro ameno da Perestroika - a mão do destino. Assim vaticinara o maior escritor desta época - Alexandre Soljenitsin, só igualado por Dostoiévski. Soljenitsin, o mujique místico, tinha algo de profeta quando escreveu *"Como Refazer Nossa Rússia"*, prevendo a condenação e a queda do odiado regime instalado por Lenin, continuado por Stalin e hoje, ironicamente, perseguido no que fôra, até bem pouco, o seu paraíso, guardado pelo anjo negro da KGB.

Desnecessário prosseguir neste relato de como a "grande prostituta" foi levada ao pretório da Justiça Divina. A cabeça da Hidra foi esmagada pela

ESTERIO DA UT	STORIA DE SAL	GO DE EMERG	Hora
			14,00
			14,00
			16,00
			14,00
			15,00
			16,00
			14,00
			15,00
			16,00